

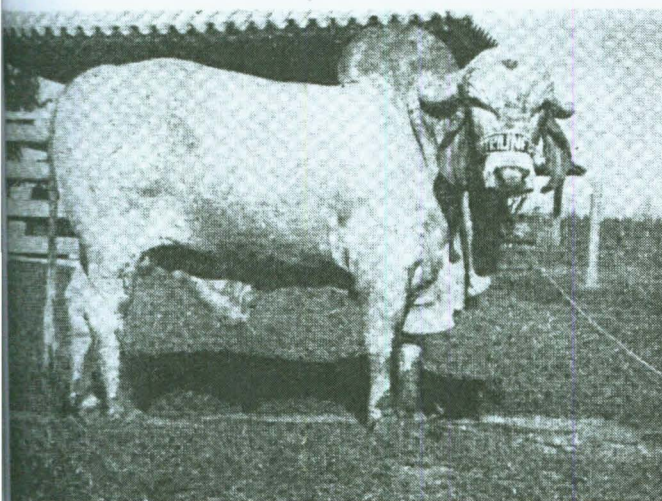


# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

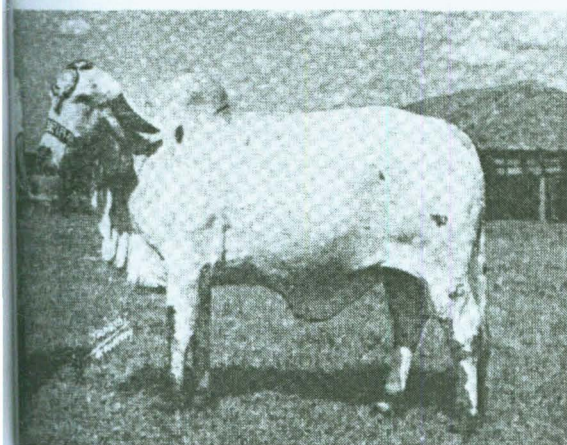
### GALERIA DOS CAMPEÕES



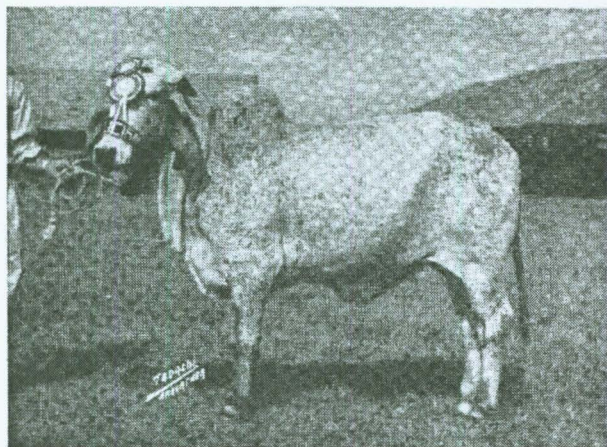
**TRIUNFO II** — Este esplêndido touro, pai de Marechal, é filho de Triunfo I, neto de Maxixe e bisneto de Gaiolão. Seu proprietário é nosso freguês Sr. Francisco Coccapieller, Chácara Zebulândia, Araçatuba



**MARECHAL** — Filho de Triunfo II e Ufa, nascido em 26/6/54, crioulo da Chácara Zebulândia; de propriedade do nosso freguês Sr. Antonio Lemos Macedo, Fazenda São Paulo — Araçatuba. Este cabeça de plantel foi o campeão junior da IV Mostra de Gado de Criar de Araçatuba.



**VITORIA** — Filho de Triunfo, chefe do plantel da Chácara Zebulândia, de propriedade dos nossos freguêses srs. Francisco e José Augusto Coccapieller e Isoldino Alves Ferreira. Obteve o 1.º prêmio de Gado de Criar de Araçatuba



**DELICIA** — Filha de Triunfo II. Obteve o 1.º prêmio da sua categoria e sagrou-se campeã junior da IV Mostra de Gado de criar de Araçatuba. Propriedade da Chácara Zebulândia.

## Produção de bois gordos



**bovinos**

— III —

# COMO EVITAR O ATRAZO DO DESENVOLVIMENTO DURANTE A SÊCA

No artigo anterior, discutimos brevemente a influência dos minerais na alimentação dos bois gordos, salientando sua função coadjuvante da digestão dos alimentos, inclusive do capim seco; a sua ação tonificante do organismo, graças ao aumento de glóbulos vermelhos que proporcionam; ao lado de outros muitos benefícios que trazem ao bom funcionamento orgânico e que decidem do resultado econômico da criação.

Continuando esse estudo, trataremos, agora, da **importância biológica e econômica da mineralização completa** e do grave erro dos criadores que supõem resolver o problema, dando a seus animais apenas um ou outro mineral, no momento mais em evidência. É o caso, por exemplo, do **cobalto**. Como este mineral hoje está na moda, muitos pecuaristas pensam resolver o problema da mineralização de seu gado, dando-lhe um pouco de cobalto misturado ao sal comum. Não resta dúvida de que se trata de um elemento importante como estimulante da digestão, em virtude de sua ação sobre a flora microbiana do rúmen. É inegável, também, que nas zonas onde escasseia, ele elimina as graves perturbações decorrentes de sua deficiência na alimentação

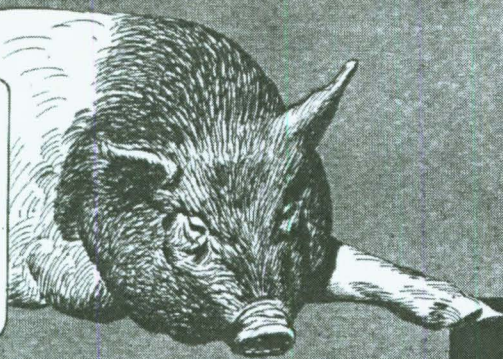
capaz de resolver o problema da mineralização e, quem assim pensar, **comete erro grave**. Nas localidades pobres em cobalto (Alta Sorocabana, Mato Grosso etc.), ele é fator de vida ou morte e óbvia se torna a sua adição ao sal; porém, tanto nessas, como em outras zonas isentas de sua carência, a fertilidade das fêmeas ficará seriamente prejudicada, se os animais não receberem suficiente quantidade de cálcio, fósforo, iodo etc., ao mesmo tempo que os bezeros nascerão fracos, se desenvolverão lentamente e acusarão alta mortalidade. O cobalto evitará a mortalidade pela **peste de secar**, mas não resolverá os problemas da fertilidade, da mortalidade neonatal e do desenvolvimento em tempo normal. Por isso, nessas regiões, cujas pastagens são, em geral, de Colômbio, Jaraguá ou nativas, somente a **mineralização completa** resolverá os vários problemas da carência mineral. Nada justifica que os pecuaristas os eliminem um por vez e, assim, continuem, por muito tempo, sofrendo os prejuízos da carência mineral. Importa-lhes é afastá-los todos de vez, pela **mineralização completa**, que lhes permitirá obter, da forma mais econômica e no menor tempo possível o máximo de resultados em

Por isso, para melhorar a fertilidade das vacas que, como acontece em certas regiões de Mato Grosso, parem só a cada dois anos, pouco adiantará a adição de cobalto ao sal. Esses animais têm sua fertilidade prejudicada porque, com a lactação, esgotam todas as reservas de cálcio e fósforo e precisam, então, recuperá-las, o que os obriga a pastar sem nada produzir, pelo menos durante uma estação chuvosa. Acresce ainda que, nestas condições, para se conseguir um bom e rápido desenvolvimento ósseo, como exige a produção de bois gordos com menos de 2 anos de idade, não é suficiente a administração de cobalto.

Estes fatos são de grande importância e da máxima oportunidade para os produtores de novilhos magros (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais), porque os invernistas paulistas estão-se aparelhando rapidamente para a produção de bois gordos, prontos para o matadouro, apenas com dois a dois e meio anos de idade. Por essa razão, as fontes fornecedoras devem acompanhá-los e se aprestar para fornecer-lhes bois magros, contando não mais que dois anos de idade.

(Continua)

## A ESCOLHA DAS PORCAS CRIADEIRAS



# suínos

A criação de suínos, em franco desenvolvimento no Brasil, merece maiores atenções, pela sua importância na alimentação humana e na economia nacional.

Muitos são os que se iniciam na suinocultura, porém, partindo de bases completamente erradas. Destas, uma das mais fundamentais é a escolha das porcas criadeiras. À vista disso, o capítulo, de que hoje trataremos, é fundamental porque pouco adiantam instalações perfeitas, normas higiênicas, alimentação racional e prêmios nas exposições, se a escolha dos reprodutores não for conduzida com a necessária competência e com o máximo cuidado.

O julgamento de reprodutores, por parte dos criadores que os compram e, infelizmente, também dos técnicos nas exposições, é feito exclusivamente pela conformação, sem se levar em conta as características raciais e a idade. É feito, em geral, com bases em fatores de valor secundário e até mesmo negativos quanto ao verdadeiro melhoramento zootécnico.

O valor da porca criadeira reside em dois fatores fundamentais: **PROLIFICIDADE E PRODUTIVIDADE**.

Por **prolificidade**, entende-se (quando a alimentação é adequada) a capacidade genética de parir um número elevado de leitões e por **produtividade**, a capacidade de nutrir suficientemente bom número de leitões, criando-os até o desmame com um bom desenvolvimento.

Óbvio é, portanto, que a porca para ser classificada como boa criadeira deva possuir simultaneamente as duas qualidades. Na realidade, pequeno é o valor de uma porca que dá muitos leitões, mas que produz leite para amamentar suficientemente só a metade ou um terço da barrigada. Pouco vale, também, a porca que dá muito leite e é capaz de criar perfeitamente todos os filhos, se a sua barrigada é sempre pequena. E' por isso que, muitas vezes, eliminamos porcas de ótima conformação e grande desenvolvimento e conservamos porcas bem menos vistosas, mas, em compensação, capazes de criar adequadamente 8, 10 ou 12 leitões.

Em experiências feitas com porcas Large White, tivemos a oportunidade

de observar (pesando a leiteada antes e depois da mamada), que uma porca pode produzir até **10 litros** de leite por dia e que, outras, da mesma idade e mais desenvolvidas, não conseguem mais que **dois litros**. **Ótima criadeira a primeira e péssima a segunda!**

Temos notado que a maior parte dos criadores de Duroc possuem porcas de ótima aparência e que, no entanto, não passam de animais de segunda categoria. E, o que é pior, cujos filhos são vendidos como reprodutores, o que torna a situação ainda mais grave.

Por essas razões tôdas, é muito oportuna a iniciativa que alguns suinocultores vêm de tomar, fundando em São Paulo, no dia 25 de maio último, por ocasião da I.ª Exposição-Feira de Gado Indiano, a **ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE SUÍNOS**. Na presente situação, acreditamos que muitos serão os benefícios que a novel organização poderá trazer ao criador e à Nação.

Dos seus muitos e importantes objetivos, destaca-se, a nosso ver, como o primeiro a ser efetivado, o afastamen-

to da fraude no comércio de reprodutores; o combate imediato e enérgico à venda, como puros e por preços exorbitantes, de reprodutores mestiços sem nenhum valor.

Alias, para esse estado de coisas, a Secretaria da Agricultura tem contribuído, premiando animais sem "pedigree", sem características raciais bem definidas e julgados apressadamente por técnicos não especializados. Como sua primeira medida e na defesa dos legítimos interesses dos suinocultores, cabe, então, à Associação lutar pela indicação de juizes de comprovada competência, profundos conhecedores de suínos, homens da envergadura, por exemplo, do Dr. Teixeira Vianna, da Fazenda Federal de Canchim. E, paralelamente, terá que solicitar ao Ministério da Agricultura a proibição da entrada e venda, principalmente nos recintos oficiais, de animais sem «pedigree» e de origem ignorada. Assim, evitando que, como normalmente acontece, refugos dos rebanhos nacionais sejam vendidos como importados.

F. Fabiani



Exemplo de grande criadeira. Hoje repetimos a publicação da fotografia acima, em homenagem a essa grande criadeira. Segundo notícias que recebemos, ela acaba de atingir a décima parição consecutiva, completando 161 filhos criados.

# Perguntas

A Seção Técnica  
da Tortuga  
São Paulo

# e Respostas

que o problema se reveste para os pecuaristas em geral, uma vez que se trata de acidente a que muitos estão expostos, voltaremos a êle, com detalhes mais completos.

A bucha, que V. S. nos enviou, é a "Luffa cilíndrica", variedade paramará (Bancroft, 1889). Contém um extrato amargo, de reação ácida, considerado venenoso. O suco do fruto é usado, em certas regiões, para matar peixes. A literatura cita casos de morte de cabras, após a ingestão do fruto dessa planta.

À vista desses elementos e das suas informações, somos levados a admitir o seguinte:

a) A mortandade das vacas teve, sem dúvida, como causa, o empanzimento dos animais pela enorme quantidade de Luffas ingeridas e a intoxicação pelo princípio tóxico que a mesma contém.

b) Os casos de aborto, certamente, foram devidos ao envenenamento do feto pela substância tóxica existente na Luffa. As novilhas não chegaram a morrer, tudo leva a crer, porque as devem ter ingerido em menor quantidade. De outro lado, o aborto se explica pela grande sensibilidade do feto a qualquer intoxicação da mãe, o qual é o primeiro a sofrer as conseqüências, mesmo quando a intensidade do processo não chega a comprometer seriamente o organismo da genitora.

Do nosso freguês, Dr. Silvio Marinho, médico em Andradina, Estado de São Paulo, recebemos a seguinte consulta:

"Novilhas em gestação, todas sem sinal algum de brucelose ou de qualquer outra perturbação orgânica, abortaram de um momento para outro. Alguns dias depois, morreram inesperadamente, sem uma causa aparente, várias vacas.

Ordenei, então, que se procedesse à necrópsia destas últimas, a qual re-

velou a presença de grande número de buchas (cerca de 50) no rúmen.

Ante essa observação, desejava saber se os acidentes acima (aborto e morte) podem ser atribuídos à ingestão daqueles frutos."

## RESPOSTA —

Tratando-se de assunto inédito para nós, damos agora apenas uma resposta preliminar. Posteriormente, considerando o grande interesse de



## Sem minerais não há vida

OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES

são produtos preparados de acordo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

# TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

